

NÔ PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

HOJE: IMPORTANTE COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE

O camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, fará esta tarde uma importante comunicação ao País pelo que foram convidados a deslocar-se ao local da comunicação, o Salão da UDIB, os responsáveis do Partido e do Estado, das empresas públicas e privadas e das comunidades estrangeiras aqui residentes.

Sendo assim a Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Estado convoca para as 18 horas no salão de festas da UDIB, todos os membros do Comité Executivo da Luta e do Conselho Superior de Luta do PAIGC, que se encontram em Bissau, os membros do Governo, do Estado Maior das FARP, Presidente do Comité de Estado da Região de Bissau, Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Secretários-Gerais, Directores-Gerais, Chefes de Serviço, Directores de Serviço e Chefes de Repartição dos diversos Commissariados e os membros das Direcções da UNTG, JAAC, Comissão Organizadora das Mulheres do PAIGC e Comités de Bairro.

Foram também convocados para a reunião com o camarada Luiz Cabral a Direcção da Associação, os Directores das empresas estatais, os representantes das empresas privadas instaladas em Bissau, os representantes das comunidades estrangeiras e os membros das comissões sindicais dos locais de trabalho.

Os membros do Corpo Diplomático acreditados em Bissau são convidados a assistir.

«Nô Pintcha» publica amanhã uma edição especial com o texto da comunicação da visita à Gâmbia.



Depois de visitar Gâmbia Luiz Cabral regressa hoje

Regressa esta tarde a Bissau o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, que se encontra de visita oficial à Gâmbia desde a quarta-feira passada.

Ainda hoje, em Banjul, capital da República da Gâmbia, os Presidentes Dawda Jawara e Luiz Cabral deverão assinar um comunicado conjunto (cerimónia marcada para as 10 horas) e dar uma conferência de Imprensa. A chegada ao aeroporto da capital gambiana está prevista para as

11 e 30, posto o que decorrerão as cerimónias protocolares, embarcando o camarada Presidente e a sua comitiva para Bissau, a bordo de um avião dos TAGB.

Durante esta sua estadia na Gâmbia o camarada Presidente teve oportunidade de visitar unidades industriais e assistir a espectáculos populares e a danças tradicionais do País. Ontem à noite, Dawda Jawara ofereceu um banquete à comitiva guineense sendo a refeição seguida de uma sessão cultural.

Unidade

Ministro da Justiça de Cabo Verde em visita oficial a Bissau

No quadro das iniciativas em curso para a concretização da unidade Guiné-Cabo Verde e na sequência da recente visita do camarada Fidélis de Almada ao país irmão, encontra-se desde quinta-feira em Bissau o Ministro da Justiça de Cabo Verde, camarada David Hopper Almada.

A visita prolongar-se-á até quinta-feira e até lá, vão decorrer numerosas sessões com o intuito de concluir o trabalho iniciado em Cabo Verde. Essas sessões debruçar-se-ão sobre a seguinte agenda: 1) **Uniformização dos Registos (Civil, Predial, Notarial e Criminal);** 2) **Procuradoria Geral da República — combate à criminalidade e estabelecimento do regime penitenciário;** 3) **Discussão sobre o Supremo Tribunal de Justiça e o Conselho Nacional de Justiça;** 4) **Organização Judiciária e Advocacia Popular — Curso de Solicitadores.**

No próprio dia da chegada a Bissau, as duas delegações tiveram um jantar no Grande Hotel, começando os trabalhos propriamente ditos na manhã de ontem, com sessão de boas vindas e visitas ao Commissariado e Instalações da Justiça, e com a primeira reunião conjunta na parte da tarde para a definição das linhas gerais das conversações e formação das Comissões parcelares.

Esta manhã reiniciam-se as conversações pelas oito horas e, à tarde, os camaradas Fidélis Cabral de Almada e David Hopper Almada, Comissário da Justiça da Guiné-Bissau e Ministro da Justiça de Cabo Verde partem para Bubaque, na companhia das duas delegações, devendo manter-se lá até domingo às 18 e 30. Segunda-feira, as sessões de trabalho retomam o seu curso normal, para se prolongarem até quinta.

(Continua na página 8)

P.A.I.G.C.-P.D.G.

A solidariedade entre o P.A.I.G.C. e o P.D.G. (Partido Democrático da Guiné) ficou bem demonstrada durante a recente visita à Guiné do camarada Presidente Luiz Cabral, a convite do Presidente Ahmed Sekou Touré. Durante a visita, Luiz Cabral teve ocasião de pronunciar, no «Estádio 28 de Setembro», em Conakry, perante milhares de militantes do P.D.G., um discurso. — (Ver centrais)



LUTA ARMADA

«NÔ PINTCHA» publica hoje, nas suas páginas centrais, a história de luta e dedicação ao povo, do camarada Quemo Mané, combatente de vanguarda do PAIGC. Como resumo do trabalho que se publica nesta edição, diga-se já que o camarada Quemo Mané tem «contabilizadas» centenas de operações militares que se iniciaram a 23 de Janeiro de 63.



R. D. A.

Regressou a Bissau o camarada Fidélis de Almada, membro do C.S.L. do Partido e Comissário de Estado da Justiça, que visitou a República da Alemanha, à frente de uma delegação daquele departamento. Em declarações prestadas ao «Nô Pintcha», o camarada Fidélis de Almada revelou que o ministro alemão da Justiça visitará o nosso país. — (Ver página 2)



ANGOLA

Enquanto, em todo o mundo, as forças da paz e do progresso continuam a apoiar a jovem República Popular de Angola, em Luanda realizou-se uma cerimónia que marca o início das actividades da Organização de Defesa Popular. O povo angolano prepara-se para, conquistada a paz, vencer, como na guerra, a batalha dura da edificação de uma economia nova. — (Ver página 7)



EM BISSAU

Falta de "Super"

Desde há alguns dias tem-se sentido a falta de gasolina «super» em Bissau. Porquê?

Para responder a essa pergunta procuramos os responsáveis da SACOR, a única empresa que actualmente importa este combustível. Contactámos o gerente, Waldemar Oliveira, que nos disse:

«A companhia dispõe de dois navios tanques, «Sacor»

(Continua na página 6)

REGRESSOU FIDÉLIS DE ALMADA

Assinado um protocolo no campo jurídico entre a Guiné-Bissau e a Alemanha Democrática

Entre a República da Guiné-Bissau e a Alemanha Democrática foi assinado um protocolo de cooperação no campo jurídico, que facilitará a continuação das boas relações que já tínhamos até agora, e que também dará a possibilidade desde já, para grupos de camaradas nossos frequentarem e estágio de aperfeiçoamento e usufruirmos de bolsas de estudo em cursos de direito.

Estas revelações foram-nos feitas pelo camarada Fidélis de Almada, Comissário de Estado da Justiça da Guiné-Bissau, ao regressar de uma visita oficial de oito dias à RDA.

O camarada Comissário, que viajou acompanhado dos camaradas Filomeno Sá, Director-Geral de Identificação Civil, dos Registos e do Notariado, e Pedro Araújo, escrivão do Tribunal da Região



de Bissau, garantiu-nos, ainda, que o Ministro alemão da Justiça, Heusinger, visitará a Guiné-Bissau no princípio do próximo ano.

O camarada Fidélis de Almada, membro do CSL do Partido, declarou-nos também no final da sua viagem à República Democrática Alemã:

«Fomos recebidos com entusiasmo e tivemos oito dias de trabalho intensivo em que passámos em revista todos os aspectos em que podemos colaborar no campo da Justiça. Os resultados finais foram magníficos. Foi apresentado um projecto de acordo judiciário pela parte alemã, projecto esse que estudaremos para sugerirmos as alterações, se acaso for preciso, e posteriormente ser então assinado por ambas as partes.»

«Efectuámos visitas de estudo a certos departamentos, como o de Registo, visitámos a Academia de Ciências Jurídicas de Babelsberg e, finalmente, no último dia, tive a oportunidade de convidar o meu homólogo, Dr. Heusinger, a efectuar uma visita oficial ao nosso país, onde teremos a oportunidade de assinar aquele acordo judiciário que ainda se encontra em forma de projecto.»

«Esta cooperação com a RDA, é um dos aspectos da cooperação geral que vamos ter. Esperamos que ela nos venha trazer, a ambos, grandes vantagens, não só no campo da organização da função pública, de departamentos de Estado, mas também no campo económico e do desenvolvimento, segundo os pontos que abordámos anteriormente com o Primeiro-Ministro e com vários outros responsáveis do Partido Socialista Unificado da Alemanha.»

RESPONDE O POVO

Sente-se bem na nossa terra?

Algumas centenas de estrangeiros encontram-se actualmente a trabalhar no nosso país. Mais de uma centena é constituída por cooperantes — portugueses, cubanos, russos, etc. Estes camaradas, na generalidade, têm mostrado espírito militante no seu trabalho na nossa terra, conforme nos dizia há dias o director-geral da Cooperação Internacional. Mas que tal se sentem, pessoalmente, no nosso país? Quais têm sido as suas dificuldades de adaptação? Três cooperantes — dois portugueses e um brasileiro — responderam a esta pergunta.

DJALMA M. FETTERMANN
Cineasta cooperante (brasileiro)

«Apesar de ser brasileiro, vivi alguns anos na RDA, mas, mesmo assim, a diferença de temperatura entre esse país e a Guiné-Bissau não me afectou até agora. A única coisa que me perturba um pouco é pensar como poderei suportar o calor daqui a alguns meses.»

«Para mim, o mais fabuloso é o calor humano do povo da Guiné-Bissau, a hospitalidade, a simplicidade, a sinceridade que têm para com as pessoas. Poderei dizer ainda que me é inesquecível o contacto que tive com a população de Mansoa, Farim e Morés na oportunidade que me concederam de acompanhar o camarada Presidente Luiz Cabral, quando da visita de Aga Khan ao leste do País.»

«Relativamente à saúde, felizmente nunca tive problemas, visto que tomo as precauções necessárias, principalmente com os meus filhos.»

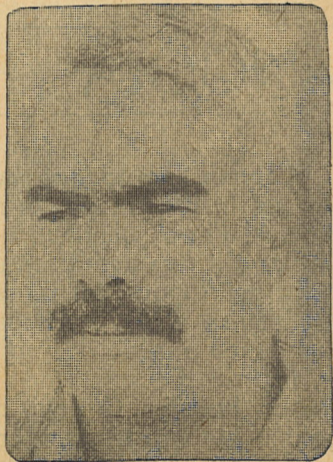
MARIA ISILDA CUNHA
Professora cooperante (portuguesa)

«Sinto-me muitíssimo bem na Guiné-Bissau, pois é o quarto ano que me encontro cá a leccionar. Gosto muito de trabalhar aqui, especialmente no aspecto das relações professor-aluno. Em Portugal não se vê nada comparável.»

«As únicas dificuldades que tenho tido são relativamente aos meus filhos, pois não tenho um lugar seguro onde os deixar durante as horas que estou no Liceu. Penso que deveria existir um Jardim de Infância onde as mães pudessem deixar os filhos, para poderem trabalhar mais sossegadas e em melhores condições.»

«O futuro da minha estadia neste País está dependente do tal Jardim de Infância. Só conheço a Guiné-Bissau até João Landim, mas, antes de regressar a Portugal, farei todos os possíveis para conhecer outras terras, pois a Guiné-Bissau não é constituída simplesmente por Bissau.»

«Falando de saúde, graças a Deus nunca tive problemas desses, porque tomo as precauções necessárias, principalmente com os meus filhos.»



OCTÁVIO GIL MORGADILHO
Professor cooperante (português)

«Claro que me sinto bem aqui. Já no ano passado cá estive como cooperante e creio que o meu regresso este ano é prova suficiente. O que mais me emociona é ver como o povo da Guiné-Bissau é um povo acolhedor.»

«Dificuldades propriamente ditas não tenho encontrado. Reconheço que poderia ter trabalhado mais proveitosamente e com maior participação pessoal, se a organização e o ambiente do sector em que trabalho, (o ensino) fossem mais estimulantes. Faço questão de notar, porém, que se avançou bastante.»

«A minha permanência aqui vai depender da utilidade do meu trabalho para a Guiné-Bissau e da própria relação pessoal. No fim do ano, decidirei do tempo que poderei estar aqui.»

«Conheço Bafatá, Bolama e Bubaque e tenciono conhecer mais algumas terras.»

«Gozo de saúde normal como se estivesse em Portugal, ressalvando simples doença de pele que cá me apareceu.»



NO PINTCHA

Orgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

Hoje — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Amanhã — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Segunda-feira — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

Hoje e amanhã — Às 18,30 horas —

«O CAPITÃO SEM BARCO» —

m/ 10 anos; e às 20,45 horas —

«EVA A PRIMEIRA PEDRA» — m/

18 anos.

Segunda-feira — Às 20,45 horas —

«O CASO TODD» — m/ 18 anos.

Terminou na cidade da Praia o seminário para delegados da Administração Interna



Um aspecto da assistência do seminário

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, recebeu na passada terça-feira os delegados da Administração Interna, com

quem teve uma reunião, para se inteirar dos resultados do seminário que estes acabam de concluir.

O seminário dos delegados da Administração Interna decorreu na Praia durante quinze dias, por iniciativa do Primeiro-Ministro, camarada Pedro Pires. Foi dirigido pelo dr. Rabaças, do Centro de Estudos Técnico-Económicos, com sede em Lisboa. Nele foram ministradas noções básicas de economia política, encaradas de um ângulo essencialmente prático, e visando a aplicação dos princípios à realidade do país.

Segundo declarações prestadas pelo camarada Carlos Veiga, director nacional da Administração Interna, ao jornal caboverdiano «Voz do Povo», «a realização do curso integra-se na preocupação do nosso Governo de preparar o melhor possível os nossos quadros em ordem a permitir-lhes desempenhar de forma mais eficaz as suas tarefas».

O regime colonial-fascista nunca se preocupou com este aspecto e, em consequência, Cabo Verde herdou uma grande parte dos seus quadros com graves deficiências de preparação e conhecimentos. Não é o que acontece com os delegados da Administração Interna, pois trata-se de militantes ou simpatizantes do Partido, com provas de capacidade e dedicação. Falta-lhes no entanto, certos conhecimentos dos problemas técnico-económicos, que são necessários ao desempenho das suas funções, uma vez que compete aos delegados da Administração Interna exercer um papel coordenador e dinamizador das actividades do corpo administrativo municipal na prossecução dos

seus objectivos essenciais, entre os quais se conta o desenvolvimento económico local.

«É indispensável que (os delegados) possuam o mínimo de conhecimentos técnico-económicos que lhes permitam pensar correctamente os problemas do desenvolvimento dos respectivos concelhos. O objectivo do curso é, precisamente, dar aos delegados tais conhecimentos de base», salientou o director nacional da Administração Interna.

ACÇÃO SINDICAL

Devem regressar hoje a S. Vicente os camaradas Amílcar Sousa Lima e António Sérgio Português, membros do Grupo de Acção Sindical desta área, que se deslocaram à Praia para contactar com o grupo sindical da capital e com outros departamentos ligados ao trabalho.

COOPERATIVAS

Uma delegação da Central de Cooperativas de S. Vicente reuniu-se na passada terça-feira no mercado de peixe com os vendedores e pescadores desta ilha, a fim de debater problemas de disciplina naquele estabelecimento e colher dados para elaborar um estudo sobre o tabelamento do preço do peixe.

COOPERAÇÃO EXTERNA

Vindos de Santo Antão, regressaram a S. Vicente os técnicos da Fundação Mondlane que estão a cooperar com a Direcção Regional das Obras Públicas. Em Santo Antão, visitaram a Ribeira da Torre e a Ribeira Grande e as vilas de Ponta e Povoação, tendo apresentado sugestões para o futuro aproveitamento hidro-eléctrico e captação de águas daquela ilha.

S. VICENTE

Incêndio nos C.T.T.

Deflagrou na terça-feira, entre as 22 e 30 e as 23 horas, um incêndio nas instalações do Telégrafo de S. Vicente, agora pertencente aos C.T.T.

Apesar de ter sido rapidamente extinto pelos bombeiros da Ilha, o fogo danificou um receptor e um terminal de fonia, tendo causado prejuízos da ordem dos cem contos.

DIPLOMATAS NO PAÍS

Para uma breve visita à República irmã de Cabo Verde, chegou à Praia na passada terça-feira o camarada Gil Fernandes, embaixador da República da Guiné-Bissau nas Nações Unidas.

No mesmo avião chegou à capital caboverdiana o camarada Afonso Perez Morales, embaixador de Cuba na República da Guiné-Bissau e na República de Cabo Verde.

PAULO FREIRE EM CABO VERDE

Seguiu na quinta-feira passada para a República irmã de Cabo Verde o camarada Paulo Freire, pedagogo brasileiro que se encontrava no nosso país em mais uma visita de trabalho no âmbito da campanha nacional de alfabetização. Acompanhavam-no a sua esposa e uma equipa de professores.

«Nó Pintcha» conta publicar brevemente uma das palestras que o pedagogo brasileiro proferiu em Bissau.



Amílcar Cabral

«Somos uma parte do povo africano»

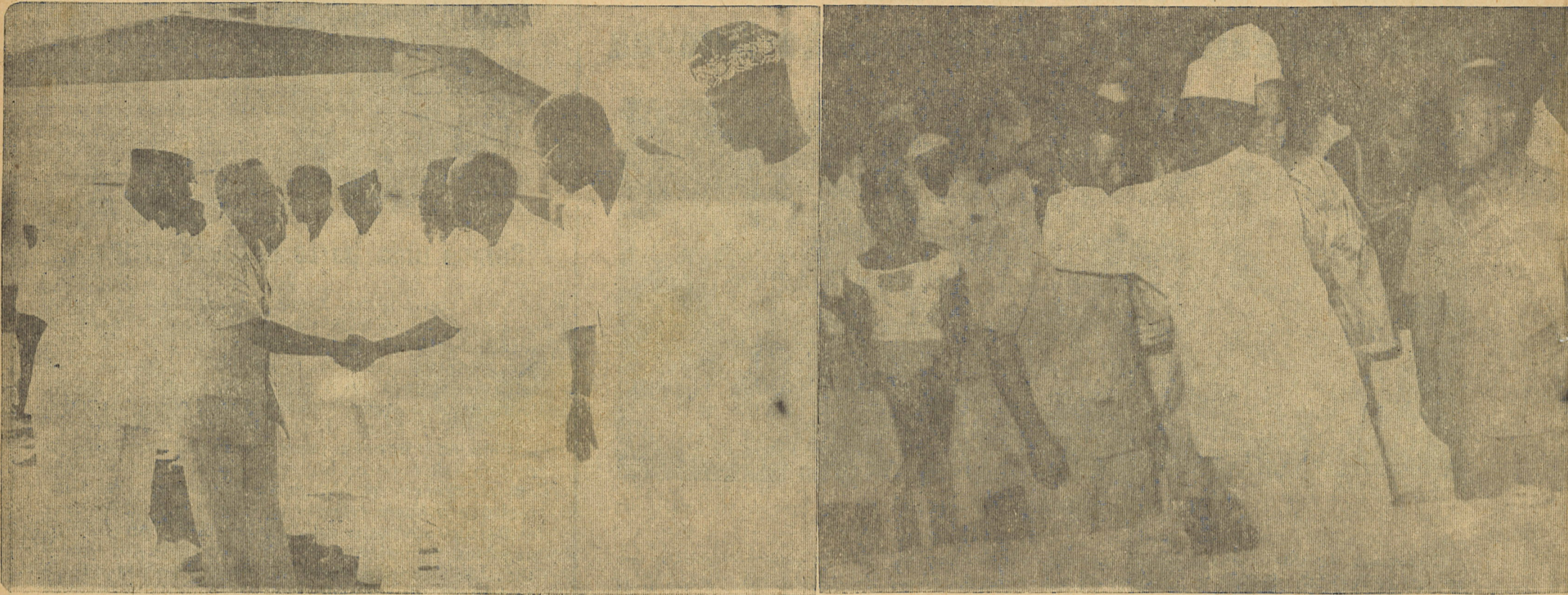
«Já conversámos sobre o começo da nossa resistência armada: dissemos aos camaradas que a nossa resistência armada, por um lado, é um acto político, porque a guerra que estamos a fazer na nossa terra é uma resposta à guerra dos tucas, mas sobretudo, a única maneira que encontramos para conquistarmos os nossos direitos políticos de mandar em nós mesmos, do nosso povo determinar o seu próprio destino e de avançarmos, como outros povos do mundo, no caminho do progresso. Hoje ainda vos lembrei que a nossa resistência armada é também uma expressão da nossa resistência cultural, porque nós negámos, com a nossa resistência armada e correndo riscos da nossa vida cada dia, negámos a situação de portugueses de segunda classe, se não de terceira ou de cachorros de portugueses que os estrangeiros colonialistas portugueses nos queriam impôr. Nós que adquirimos, pelo trabalho do nosso Partido, a consciência de que somos uma parte do povo africano, que pertencemos a este continente que se chama África, que o nosso destino, embora sejamos homens como todos os homens, ligados profundamente à humanidade, o nosso destino está em primeiro lugar ligado à África e, como africanos e homens, temos direito a uma vida digna e livre, como o povo de Portugal ou qualquer outro povo do mundo. A nossa personalidade não se confunde com a personalidade dos tucas, embora alguns de nós possam ser filho de tucas, ou descendentes de tucas misturados com africanos, embora não desprezemos os tucas. Nós queremos a nossa dignidade, a nossa personalidade, em defesa não só dos nossos direitos, mas também daquilo que é a base válida da cultura do nosso povo».

«Mostramos ainda aos camaradas que a nossa resistência armada, ao fim ao cabo, pode ser interpretada como prolongamento da resistência do nosso povo — na Guiné particularmente, porque a Guiné foi conquistada pelos tucas — a guerra da conquista colonial, que levou quase 50 anos na nossa terra. Hoje pegámos de novo em armas, continuando a luta dos antepassados, que não queriam perder seu direito de decidirem eles mesmos da sua vida. Em relação a Cabo Verde, podemos interpretar a nossa luta, ainda hoje política, mas possivelmente amanhã armada também, como o prolongamento da resistência daqueles africanos, filhos da Guiné ou de qualquer outro lado da África perto da Guiné, que foram levados para Cabo Verde como escravos, e que como escravos, resistiram, sofreram, negando, lutando contra a dominação dos escravizadores tucas que os venderam na América, no Brasil e noutras partes do mundo, como se fossem bichos».

«Portanto devemos concluir que, o primeiro aspecto da nossa resistência armada, é o prolongamento duma luta, no sentido da defesa da nossa dignidade de africanos. Temos portanto, uma tradição de luta, para defendermos a nossa liberdade, os direitos da nossa sociedade, a nossa própria história, para seguirmos no caminho do progresso, como qualquer outro povo do mundo».

«Nós sabemos quem somos, já nós falámos muito disso, definimos claramente a nossa situação geograficamente, economicamente, culturalmente e socialmente, antes e depois dos tucas chegarem à nossa terra. Antes da situação colonial e depois da situação colonial».

«Nós fazemos parte de um conjunto de povos do continente africano que, a partir do momento em que o caminho da Ásia, do Oriente, através do Mediterrâneo, foi fechado pelo Império Turco que conquistou a Europa do Sul, a Europa do Leste e a Ásia Menor, entramos em contacto com a Europa, porque a Europa, cercada pelos Turcos teve a necessidade de abrir caminhos novos, para chegar às riquezas da Ásia a que se habituara a comprar, a negociar a explorar».



"A solidariedade do PDG relativamente ao nosso foi a melhor resposta às mentiras dos imperia-

(Continuação da 1.ª página)

Durante a sua recente visita à República Democrática da Guiné, o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau proferiu um importante discurso que marca uma fase nova nas relações entre os nossos dois países e constitui um reafirmar do empenhamento total do PAIGC, ao lado do PDG, ao lado dos povos que lutam em África pela sua libertação.

As declarações de Luiz Cabral foram feitas no estádio 28 de Setembro, em agradecimento ao discurso de boas vindas do camarada Ahmed Sekou Touré, Presidente da República Democrática da Guiné e Secretário-Geral do PDG, após ter sido recebido entusiasticamente pelo povo de Conakry. Transcrevemos, hoje, parte desse importante discurso, já que foi absolutamente impossível fazê-lo na altura.

Luiz Cabral, depois de ter saudado o povo da capital guineense, os membros do Governo e do Partido Democrático da Guiné e o camarada Ahmed Sekou Touré recordou a decisiva importância do apoio da Guiné-Conakry para a nossa luta armada de libertação nacional dizendo, nomeadamente:

«Conakry, para nós, pode-se dizer que é a segunda fonte da nossa libertação».

Pouco depois da criação do nosso Partido, em Bissau, em 1956, foi aqui, na capital guineense, na capital da revolução democrática africana do PDG, que nós encontramos as forças necessárias e indispensáveis para levar a cabo o combate pela libertação do nosso País».

«Estamos aqui e sabemos que podemos falar de coração aberto, porque é a mesma linguagem que se fala em Conakry, a mesma linguagem de fé na revolução africana que nós utilizamos também. Linguagem de fidelidade às aspirações do nosso povo, linguagem de confiança na capacidade de luta e de resistência dos nossos povos».

(...) Vimos que prioridade vocês deram ao nosso combate e que apesar de todas as dificuldades que

o imperialismo e os seus lacaios quiseram criar na Guiné, vocês puseram à nossa disposição todos os meios para que o nosso combate pudesse marchar sem paragens até à vitória total do nosso povo. Todos os meios materiais vocês dividiram connosco, tudo o que vocês tinham, nos anos difíceis, os primeiros anos difíceis da República da Guiné para que o nosso povo se sentisse apoiado no combate difícil que tínhamos à nossa frente».

«Armas que se destinavam à defesa da revolução guineense, vocês dividiram-nas connosco dando-nos o primeiro meio que nos permitiu desencadear a luta gloriosa de libertação nacional. É por isso que nós insistimos que a nossa vitória é a vitória do PDG».

«CHORANDO ENCORAJARAM-NOS A CONTINUAR»

O camarada Presidente ligou de novo o apoio que o PDG nos prestara, ao apoio que o Partido de Sekou Touré presta hoje aos movimentos de libertação em África, acentuando que «o PDG tomou como sendo sua, a defesa da revolução angolana e, como tal, a vitória importante para a África que acabamos de conquistar nos todos, é também uma vitória da revolução guineense e do PDG».

Evocando os momentos dramáticos para a nossa luta que foram a invasão fascista a Conakry e, sobretudo, o assassinato do camarada Cabral, perpetrado pelo imperialismo, afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral:

«Nós queremos aqui mais uma vez manifestar a nossa gratidão eterna ao povo de Conakry, e aos militantes do PDG, pelo apoio militante e fraternal que nos deram nesse momento de dor, dor essa que eles viveram connosco, chorando connosco o desaparecimento de Amílcar. Mas chorando, eles encorajavam-nos a continuar o combate».

«Queremos aqui, lembrar a grandiosidade das manifestações que foram organizadas nessa ocasião pelos militantes do Partido Democrático da Guiné. E essas manifesta-

ções provaram mais uma vez, perante a África e o mundo, a aliança indestrutível que existe entre o PAIGC e o PDG e a solidariedade indestrutível dos nossos povos na luta pela libertação da África. Essa manifestação grandiosa, foi um encorajamento muito grande para nós que tínhamos por diante a tarefa de continuar o combate, sem a direcção do nosso saudoso dirigente, assassinado ignobilmente pelos agentes do colonialismo português».

«Os nossos inimigos disseram tudo sobre este assassinato; os nossos inimigos falaram de divisão no seio do PAIGC; falaram de dissidentes no seio do PAIGC; criminosamente fizeram referência a problemas entre o PDG e o PAIGC. Mas eram os nossos inimigos, e os inimigos só podem dizer mentiras; os inimigos só podem dizer o que lhes é favorável».

Essa nossa aliança, nesse momento mais forte do que nunca, e a solidariedade mais forte do que nunca do PDG relativamente à nossa luta, relativamente ao nosso Partido, foi a resposta mais real e mais forte às mentiras dos imperialistas e dos seus lacaios».

«OS INIMIGOS NÃO DIRÃO NUNCA O QUE NOS É FAVORÁVEL»

Foi manifestado pelo alto responsável do nosso Partido o desejo de cooperação com o Partido Democrático da Guiné e com o povo guineense, «em todos os domínios, porque estamos conscientes que isso vai reforçar a nossa decisão à nossa coragem nesta nova etapa da luta de libertação e o progresso do nosso povo».

O camarada Luiz Cabral falou das actuais dificuldades que se oferecem ao povo da nossa terra, deixando, no entanto, bem claro, que essas dificuldades não nos podem levar a fechar-nos sobre nós próprios e a esquecer os problemas da África e do Mundo.

«Devemos considerar a luta de todos os povos da África, que lutam pela sua independência, como a nossa própria luta e não considerar que já acabámos a nossa luta de libertação», declarou Luiz Cabral.

«Enquanto houver um ponto do nosso continente ainda dominado pelas forças estrangeiras, a nossa luta não pode acabar. É por isso que tomámos a luta do povo angolano como sendo a nossa própria luta».

A seguir a esta advertência, o camarada Luiz Cabral entrou na análise concreta da questão angolana:

Nós conhecemos todas as actividades dos pseudo-dirigentes como Holden, que servem os interesses contrários aos interesses de África, dirigentes que sempre ficaram no exterior de Angola, enriquecendo no exterior de Angola, esperando o momento oportuno para se apresentarem como dirigentes angolanos. Conhecemo-los durante estes 17 anos de luta; conhecemos também Savimbi, que criou bases abastecidas pelas forças colonialistas portuguesas, bases onde as armas estragadas eram reparadas pelos portugueses, onde os doentes eram transportados em helicópteros portugueses para serem tratados em hospitais portugueses. Esta gente não nos enganou. Gente que depois utilizou «slogans» agradáveis para os imperialistas e as potências ocidentais para tentar encontrar apoio e impedir a libertação total de Angola. Nós dissémos sempre que eles seriam derrotados pela vontade do povo angolano de se libertar totalmente da dominação estrangeira. E hoje, estamos perante a libertação quase total da República Popular de Angola desta agressão. Sabemos que os nossos inimigos sentem esta derrota e criticam a ajuda fraternal da União Soviética e de Cuba à República Popular de Angola. Mas nós sabemos que os inimigos não dirão nunca o que nos é favorável, que os inimigos nunca dirão a verdade sobre tudo que é favorável aos verdadeiros interesses dos nossos povos. Mas nós sabemos que o espírito que orienta esta crítica é o mesmo espírito que orientou o escravagismo, quando os nossos irmãos africanos, os nossos antepassados africanos foram capturados e mandados como escravos para Cuba e para outros sítios. É esse mesmo espírito que orientou todos os inimigos do MPLA, todos os inimigos da revolução angolana».

DIREITO DOS POVOS À AUTODETERMINAÇÃO

A nossa posição face a outros pontos quentes da luta de libertação em África também foi exposta, dizendo que «compete aos nossos irmãos da África do Sul, da Namíbia e do Zimbabwe lutarem para que nós possamos completar a libertação do nosso continente e virar a página colonial, abrindo a nova página de justiça e progresso para os povos de África».

Sobre o Sahara Ocidental, o camarada Presidente referiu o nosso apoio à autodeterminação do povo sahariano e ao cumprimento das adequadas resoluções da África, dos países não-alinhados e da ONU. Comparou depois a agressão sofrida recentemente pela Somália à agressão que o imperialismo desencadeou em 1972 sobre Conakry.



COMANDANTE QUEMO MANÉ

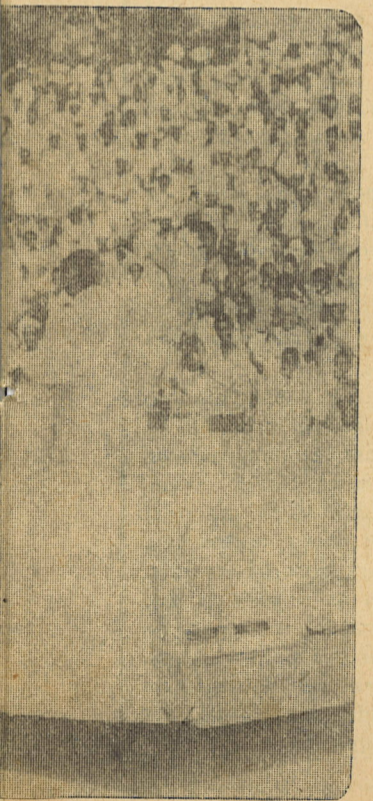
Do ataque a Tite, em 1963, ao 25 de Abril em Pirada: Onze anos na primeira linha da nossa Revolução!

Nas gravuras ao lado: o Presidente Sékou Touré condecora o camarada Nino Vieira, na presença do camarada Luiz Cabral; e, finda a visita a Conakry, o Presidente Luiz Cabral despede-se dos dirigentes guineenses.

Partido
listas"

Finalmente, dirigiu um público convite ao camarada Ahmed Sekou Touré para visitar o nosso País, convite esse que, conforme já noticiámos, o Presidente da República Democrática da Guiné decidiu aceitar. Disse textualmente o camarada presidente:

«Queremos-vos dizer, a vós militantes do PDG, como é grande o nome do vosso dirigente, nosso companheiro de luta e nosso camarada Ahmed Sekou Touré na nossa terra. Queremos-vos dizer que as nossas crianças, os nossos jovens, as nossas mulheres, os nossos combatentes esperam com impaciência dia em que teremos a honra e o prazer de receber com o coração aberto, com toda a ternura e entusiasmo militante e revolucionário, o grande dirigente do PDG, o nosso irmão e companheiro de luta, que é o camarada Presidente Ahmed Sekou Touré».



Sendo certo que as Revoluções são feitas pelo povo e é no seio das massas que nascem e crescem as árvores do futuro, é certo também que, em cada momento, a luta avança tanto melhor, quanto melhores forem os que a dirigem.

Assim aconteceu com o nosso povo que levou à frente, vitoriosa, a luta armada e hoje se empenha na luta pela construção do futuro, do homem do futuro, que Cabral sonhou e está a nascer na nossa terra. Camaradas de eleição souberam conduzir a luta e no seio do povo e em cada momento despertar-lhe novas energias. Um deles é o camarada Quemo Mané, um militar de vanguarda que combateu desde Tite a Pirada, isto é, e conforme nos contou, desde o desencadeamento da luta armada a 23 de Janeiro de 63 até 25 de Abril de 74.

É a sua história que hoje trazemos aos camaradas leitores, não com o intuito de a isolar, mas sim porque, em cada momento, ela se confunde com a luta do nosso povo em geral por todos os cantos da nossa terra.

Aliás, a dado passo das suas declarações ao «NÔ PINTCHA», o camarada Quemo Mané toca este problema ao referir a forma como o povo, na presença das barbaridades coloniais, começou a pedir armas e, a partir daí «de simples povo armado tornou-se guerrilha, depois exército popular, e hoje nação independente».

É esse evoluir qualitativo da luta que nos conta em palavras simples o camarada Quemo Mané.

ENTRADA PARA O P.A.I.G.C.

«Antes de ingressar no Partido em 1961, abandonando todos os meus haveres, já tinha conhecimento da existência do P. A. I. G. C. e já tinha ido várias vezes a Bissau para contactos com os camaradas responsáveis do Partido que se encontravam ali. E nesse mesmo ano do meu ingresso no Partido fui para Conakry, onde me integrei, logo após a chegada nas aulas de políticas que nos eram ministradas na capital guineense».

«Quando me encontrava ainda em Tite, tinha chegado a essa localidade um contingente militar colonial e como sabiam que eu era caçador, queriam que caçasse exclusivamente para eles. Recusei tal contrato, pois não queria ser um vil servidor dos «tugas».

«Depois de dois meses de estadia em Conakry, fui integrado num grupo que ia fazer preparação militar em Marrocos, mas o camarada Amílcar Cabral, não me deixou ir, enviando-me de novo para Tite. No exército co-

lonial que eu tinha deixado ali encontrava-se um elemento de família da primeira esposa do camarada Amílcar Cabral e além disso havia muitos militares, nesse contingente, que eram contra a guerra colonial e que, quando se castigava um preto, começavam a chorar. Então o nosso Secretário-Geral disse-me para vir mobilizá-los, mas antes da minha chegada eles já tinham regressado a Portugal. Preparei-me novamente para regressar a Conakry, recebi logo uma mensagem para permanecer nessa zona em mobilização da massa popular. Em seguida chegou o camarada Vitorino Costa (Papa) que era o meu responsável».

Os camaradas Rui Djassi, Malam Sanhá e Sene, ficaram em N'Djassene e Fernando Badinca e Arafan-Mané, que entraram primeiro, passaram para S. João, eu com o camarada Vitorino Costa dividimos a mobilização. Ele tinha as tabancas de Tite, Djudé, Djabadá, Foia, Bessasema e Junqueira e eu as de Brandão, Bassa e Fulacunda. Nessa altura eu era analfabeto. Apenas aprendera a ler um pouco na escola corânica e com isso é que tomava as notas das mobilizações.

«Para começarmos a fazer as sabotagens não podíamos permanecer em Tite e fomos para a tabanca de Gã-Djambel. Só depois é que desencadeámos as sabotagens. Após esta nossa acção os «tugas» desencadearam uma brutal e desumana acção destruindo e matando tudo e todos na tentativa de travar a marcha irreversível do nosso povo à independência, mas os seus intentos não foram coroados de êxito. Nessa sua campanha de repressão, perdemos o camarada Vitorino Costa, na tabanca de Santa Joana pelas mãos assassinas do capitão nazi Curto. Cortaram-lhe a cabeça e exibiram-na ao povo, de tabanca em tabanca. Colocaram o seu cadáver no carro juntamente com a minha mulher e diziam que só faltava eu, que me iam fazer a mesma coisa que fizeram ao camarada Papa. Depois disso fecharam a minha esposa com a gravidez já avançada. Quando foi libertada, passado um dia deu à luz uma menina que se encontra a estudar na escola piloto. Os «tugas» tinham muito interesse em me capturarem porque eu conhecia toda a mata e lalás intermináveis como as palmas das minhas mãos e podia circular desde Tite até à fronteira sem sair das florestas».

«A BOLEIA DO CAPITÃO CURTO»

«Uma vez fui surpreendido pelo fascista do capitão Curto, quando saía de Bodjol para

Brandão, sem meios para fugir e com a minha pistola e o emblema do Partido. Como estivesse vestido de «bubu» (camisote) que trouxe de Conakry e que cobria bem essas coisas, não me precipitei. Pediram-me que os acompanhasse a Gã-Carate, uma tabanca donde eu tinha saído havia dois dias, em mobilização. Aceitei o convite que me foi dirigido, pois senão suspeitavam.

Embarquei no carro e deram-me um cigarro que fumei tranquilamente como quem não estava no meio dos inimigos. Isso até ajudou a acalmar os nervos, embora nunca tivesse fumado na minha vida. Reuniram com a população servindo eu de intérprete, pois queriam recensear os jovens para não permitirem a sua saída para o estrangeiro. Quando cada

(Continua na página 6)



Um combatente de vanguarda que participou em centenas de operações!

Quemo Mané, nasceu em Gã-Djambel, região de Buba em 1932, filho de Djamel Mané e de Meta Sambú.

Órfão da mãe, pouco depois de nascer, e do pai, com poucos anos de idade foi alimentado no período latente pelo leite de cabra. Ficou aos cuidados dos avós e dos irmãos.

O pai era um iminente caçador. O camarada Quemo começou a trabalhar muito novo para ganhar a vida, passando pelas seguintes profissões: remador, pescador, trabalhador de construção civil e finalmente caçador. Nesta última profissão revelou excelentes qualidades, no que seguia as pisadas do pai.

O comandante Quemo Mané, passou, assim, de simples caçador a combatente dos mais temidos pelo exército colonial. Comandou pessoalmente cerca de 350 operações militares, entre quais o assalto a Bissorá, em 1968, três assaltos a Farim todos em 1969, bombardeamento à cidade de Bafatá, no dia 8 de Janeiro de 1972. A última operação que comandou foi o ataque a Pirada no dia 25 de Abril de 1974, às 12 horas.

Em 1965 foi fazer preparação militar na República Popular da China. Após o seu regresso foi transferido para a frente Norte, em Janeiro de 1966. Nessa frente fez o primeiro combate na presença de Jornalistas, juntamente com o camarada Chico Té. O combate foi feito na estrada entre Mansoa e Cutia. Em seguida percorreu toda a frente de lés a lés.

Em 1970 foi de novo transferido para a frente Leste exactamente na área de Pirada, onde esteve durante sete meses, até voltar a Morés para formar o corpo do exército. Regressou de novo para a frente Leste, onde combateu até às 12 horas do dia 25 de Abril de 1974, com destruição do quartel de Pirada.

Com o primeiro tiro na madrugada escura e silenciosa do dia 23 de Janeiro de 1973, começou o desmoronamento do secular império colonial português;

Com as últimas explosões sob o sol forte de Abril, caiu em 74 a última pedra do bastião colonial. No início como no fim, entre os melhores da vanguarda, fez o seu combate libertador o comandante Quemo Mané.

O camarada Quemo Mané, é membro do Conselho Superior da Luta do Partido.



O Presidente Luiz Cabral, conversando com o comandante Quemo Mané

(Continuação da página Central)

chefe de família dizia que tinha cinco rapazes eu dizia três se fôr dez dizia seis. Os outros tinha-os mobilizado para o Partido».

«O que me valeu foi que nessa altura o exército colonial não ia acompanhado por filhos da nossa terra ao seu serviço e que facilmente me podiam reconhecer. Quando deixámos essa lo-

calidade e chegámos ao cruzamento de Bofa, pedi-lhes que me deixassem ali, o que fizeram. Com calma e serenidade, consegui escapar das garras do sanguinário capitão Curto. E quando chegou à tabanca de Nova Sintra é que o traidor Malam Djas-si, filho do régulo dessa localidade, lhes disse quem era eu; mas já era demasiado tarde para me capturarem. A sua acção contra mim e o povo não acabou aqui. Ele foi, ainda, à Administração de Fulacunda e tirou a minha fotografia que eu tinha lá e entregou-a ao capitão nazi que ficou a andar com ela para assim, doutra vez, não poder escapar. O traidor fez isso devido ao problema pessoal que tínhamos antes da luta. Como era caçador queriam, ele e o pai, que quando eu caçasse qualquer animal devia dar uma perna ao pai; além disso queria que lhe deixasse sempre a minha caçadeira com as minhas munições o que recusei terminantemente».

«A partir desse momento não podia disfarçar mais e nem podia dormir em casa, pois eu era

Comandante Quemo Mané

Onze anos na primeira linha da Revolução

filho dessa zona e era muito conhecido, pelo que podia ser facilmente capturado pelo inimigo».

«Essa minha foto foi mais tarde parar a Conakry por intermédio do camarada Quebá Sambú que fazia mobilização juntamente com o camarada José Sanhá em Cubisseco e que tinha sido capturado pelos inimigos. Um dia o capitão Curto levou-o para o mato com o fim de descobrir a base de guerrilha e quando penetraram na floresta, conseguiu iludi-los e escapou-se com a camisa do capitão, que este lhe tinha dado para vestir dentro da mata. No bolso estava a minha fotografia. Não conseguiram atacar a base.

A VISÃO DAS BARBARIDADES GERA A RAIVA E A REVOLTA

«Tite era o centro de fuzilamento no Sul, dezenas dos nossos irmãos revolucionários eram ali assassinados. Concentravam-nos ali e, enquanto uns eram julgados, outros eram amarrados e queimados vivos com gasolina. Os outros assistiam a esse espectáculo horrível, enquanto esperavam a sua vez para seguir o mesmo destino. Uns eram metidos em sacos bem amarrados e lançados ao rio de Djudé, outros amarrados e atados na carroçaria de carros e arrastavam-nos até morrerem, outros eram metidos num tanque cheio de água até morrerem e outros eram obrigados a cavarem as suas próprias sepulturas depois eram fuzilados, dentro delas. Entre os soldados havia concurso de quem matava mais e quando aparecia um prisioneiro assomavam no local os carrascos em grande disputa e muitas vezes

eram mortos antes de serem julgados. Qualquer ser humano que presenciasse este espectáculo tinha que forçosamente transformar-se em revolucionário».

«Após estes crimes bárbaros começámos, de simples povo armado a guerrilha, depois a exército popular e batemos tropas fascistas portuguesas, dotados de meios mais modernos e formados nas melhores academias de exército do mundo».

«Em Agosto de 1962 o capitão Curto continuou ainda mais com as suas campanhas de repressão nas tabancas, procurando por todos os meios intimidar o nosso povo e nós nessa ocasião não tínhamos ainda as armas. O povo exigia armas para fazer face aos colonialistas, que os torturava. Então saímos para o exterior para ir buscar as armas e as munições e tínhamos que trazer isso nas malas, porque as autoridades guineenses ainda não nos reconheciam, nesse tempo. Chegaram a prender os camaradas Nino, e Malam em Boké, por esconderem as armas. Chegando na fronteira, dividíamos as armas levando cada grupo as suas para o seu sector. Com essas quatro armas é que atacámos o aquartelamento militar colonial português, no dia 23 de Janeiro de 1963. Quando o povo nos viu com as armas foi um autêntico delírio, pois, já há muito tempo nos pediam para trazermos as armas para combaterem os «tugas». Por isso, no nosso primeiro ataque ao quartel colonial de Tite, juntou-se a nós muito povo para participarem no combate, indo com paus, pedras, catarinas, facas lanças e longas. Nesse ataque fui incumbido de atacar a caserna do major, para isso levei explosivos e granadas, mas o camarada do meu grupo que

tinha explosivos despistou-se de mim, não pude, assim, abrir a porta e nem podia lançar as granadas. Nesse dia o camarada Malam matou o mais carrasco dos soldados portugueses em Tite, chamava-se Veríssimo».

«Depois deste ataque a Tite, ataquei eu sózinho o quartel de Fulacunda, pois nessa ocasião o exército colonial não tinha experiência nenhuma de guerra, consegui infiltrar-me com a minha arma até dentro do quartel. Furtei-me à vigilância da sentinela e mesmo em frente da porta da caserna disparei dois tiros. Quando começaram a sair em correrias loucas concentrei o fogo na porta e deixei 15 mortos no terreno. Fugi antes que se recompusessem e desapareci nos cajueiros. Dali fui para Jabadá onde acabava de chegar um contingente militar colonial. Nessa altura fui com o meu grupo e, nós apenas, com três armas, atacá-mo-lo e prendemos três barcos de pequena cabotagem. Como não podia levá-los, pois tinha que passar por Tite e Bolama e acabava por ser capturado, tirei as bandeiras e levei comigo os tripulantes desses barcos, cerca de 30, para Conakry. A maioria deles hoje formam o nosso quadro da marinha».

«Assim se foi desenrolando a luta até à formação do exército em 1964, após o Congresso de Cassacá».

No fim de semana não há futebol

A 12.ª jornada do campeonato nacional de futebol, a penúltima da 1.ª volta, que se realizaria, neste fim de semana, foi adiada para a próxima semana, por razões imprevistas, assim como o campeonato de reservas e o de juniores que se ia iniciar.

DOS LEITORES

«...Onde as paixões se entrecrocaram...»

A inserção, no jornal do passado sábado, da carta de um leitor intitulada «O futebol saiu desprestigiado», mereceu do sr. Quim Moreira o seguinte reparo, «cuja publicação julgo necessária», segundo as suas palavras:

«Serei breve. Breve e oportuno, sem ser oportunista. Penso que é oportuno travar as manifestações de incompetência e não só. Penso que é oportuno as pessoas olharem-se de frente e darem-se as mãos, para fazer avançar este país que acaba de ressurgir, progressista e revolucionário, liberto da tutela colonialista, obscurantista».

«Ora, o jornal «Nô Pintcha» e a Rad odifusão Nacional não são propriedade minha, nem do senhor Director, de ninguém em particular, mas do povo da República da Guiné-Bissau. Posto isto, acho que esses órgãos de comunicação social, de que o nosso Estado dispõe, não devem servir para discussões, para masturbação de paixões individuais ou culto da personalidade. A nota de abertura inserida no programa «Na mundo di dispôrto», radiodifundido ontem, 24 de Fevereiro, como «révanche» ao artigo «O Futebol saiu desprestigiado», deve encerrar o ciclo de uma polémica mal conduzida, onde as paixões se entrecrocaram e a verdade submerge, não deixando qualquer margem aos leitores e ouvintes para um juízo de valor».

«Há muito boa gente para educar, alfabetizar, descolonizar mentalmente e, se a nossa contribuição nessa tarefa for nula ou desprovida de objectividade, os órgãos de comunicação social não devem ser veículos dessa nulidade. O fascismo e o obscurantismo foram ultrapassados».

PEDIDO DE CORRESPONDÊNCIA

O sr Gilmar António Gonçalves Pereira, morador na rua 3 n.º 427 — 15 700 — Jales — (S.P.) — Brasil, deseja corresponder-se com jovens de qualquer idade da Guiné-Bissau.

Pequenos anúncios

CARNAVAL NA UDIB

A UDIB vem por este meio, comunicar aos sócios e simpatizantes do clube que nos dias 28 e 29 de Fevereiro

reire e nos dias 1 e 2 de Março, terão lugar nesse salão de festas, quatro grandiosos bailes de carnaval, os quais serão abrilhantados pelo conjunto local «N.KASSA COBRA».

As condições de acesso aos mesmos bailes estarão patentes na secretaria do mesmo clube, a partir do dia 25 do corrente, das sete e trinta às doze e trinta horas e das quinze às dezanove horas.

Durante a «matinée» do dia 29, serão distribuídos prémios às crianças de ambos os sexos que apresentarem melhor fantasia.

AGRADECIMENTO

Fernanda Nobre, irmãos e primos, agradecem penhoradamente a todos que os acompanharam na morte da sua saudosa mãe e tia Maria Silva Fernandes mais conhecida por Néné.

«A TABANCA»

Visite o Restaurante «A TABANCA». Serve-se pequeno almoço, almoço e jantar.

Há bons petiscos! Esperamos por si!

EM BISSAU

Falta de «Super»

(Continuação na página 2)

e «Rocas». O primeiro está avariado e, no segundo, os tripulantes estão em greve, o que atrasou a chegada que estava prevista para hoje. Deverá chegar no próximo dia 5 de Março. A SHELL e BP deixaram de ser importantes, o que fez subir vertiginosamente o consumo da SACOR, que era de 90 mil litros por mês, para 140 mil litros, o que causa as anomalias».

Disse-nos ainda «que em meados deste mês tinha no reservatório cerca de 108 mil litros. Pressupunha-se que isso desse para abastecer o País até à chegada da nova remessa».

Ainda se encontram no depósito 30 mil litros que ficarão exclusivamente para os carros oficiais. Mas há imensas dificuldades na sua tiragem, pois exige muitos cuidados para que não se misture com as impurezas que se encontram no fundo do reservatório. Quanto à gasolina normal, essa encontra-se em grande quantidade, nas bombas da cidade.



Como na guerra, o M.P.L.A. vencerá agora na paz

Criada na República Popular de Angola a Organização de Defesa Popular

LUANDA (TASS) — Foi criada na República Popular de Angola, uma organização nacional militar e política, encarregada de defender as vitórias revolucionárias do povo. No decorrer de uma cerimónia solene, que teve lugar em Luanda, vários milhares de empregados, de operários e de estudantes, que fazem parte dos destacamentos da Organização de Defesa Popular, prestaram juramento, para manifestar a sua fidelidade à República, e a sua vontade em combater os elementos contra-revolucionários.

Os intervencionistas estrangeiros e os lacaios do imperialismo sofreram uma derrota militar fulminante. Todavia, estas forças reaccionárias não abandonaram as suas tentativas de torpedear o processo de edificação pacífica, de dividir a República. Ora bem, a Organização da Defesa Nacional foi chamada a dar-lhes uma resposta enérgica.

Esta organização inscreve-se integralmente nas Forças Armadas da R.P.A. Estão encarregados de assegurar, com a Polícia, a ordem nas cidades, a protecção das empresas industriais, e outras obras importantes.

A nova organização dos patriotas angolanos consagra-se ao trabalho político e educativo entre a população. Os seus soldados devem dar o exemplo, nas actividades com vista a organizar uma vida pacífica, a lutar para o estreitamento da unidade nacional, contra os partidários do ódio tribal, contra os elementos subversivos, contribuindo assim, para o despertar da consciência política das massas.

UNIDADE NACIONAL: OBJECTIVO N.º 1

O Governo da República Popular de Angola, vê na consolidação da sua unidade nacional, um dos seus objectivos imediatos. Este problema é tanto mais complexo, porque durante cinco séculos, os portugueses exploraram habilmente e envenenaram o ódio tribal. Após a partida dos portugueses, os grupos reaccionários da FNLA e da UNITA, apoiados pelas forças do imperialismo internacional e do neocolonialismo, desencadearam uma propaganda francamente tribalista.

Desde o início da luta anti-colonial, o MPLA declarou que queria

edificar uma sociedade livre da exploração racial e que assentasse na igualdade total de todas as etnias. Os militantes do MPLA não deixam de explicar à população, o sentido da política das nacionalizações praticadas pelo Governo.

Foi organizada em todo o país, uma semana de luta contra o racismo, por iniciativa do MPLA. Um dos grandes jornais da República, o «Jornal de Angola» escreve: «No país, onde existe um grande número de grupos étnicos, o racismo é particularmente maior e perigoso. Está estreitamente ligado ao tribalismo, ao separatismo, ao espírito de campanha. Eis porque nós declaramos uma luta enérgica ao racismo e a todas as suas manifestações».

ESPAÑA

RECONHECEU A R.P.A.

MADRID (TASS) — O Governo espanhol reconheceu oficialmente a República Popular de Angola, anunciou em Madrid o ministério dos Negócios Estrangeiros.

VIETNAME

Eleições para a reunificação

HANOÍ (TASS) — As eleições para a Assembleia Nacional do Vietname, terão lugar a 25 de Abril. É um acontecimento de grande significado histórico e político para o povo vietnamita. 248 deputados sul-vietnamitas devem ser eleitos para o organismo legislativo supremo do país. O Conselho Nacional encarregado de organizar a campanha eleitoral, teve a sua primeira reunião, ultimamente, em Saigão, cidade que tem, presentemente, o nome de Ho Chi Minh.

Próxima cimeira da OUA em Julho, na Ilha Maurícia

ADDIS-ABEBA (TASS) — A realização do principal objectivo que se põe à África independente, quer dizer, a libertação total do continente, é um dos problemas maiores que é discutido pelo Conselho dos Ministros da OUA, em Addis-Ababa. As delegações de 47 países soberanos de África tomaram parte nos trabalhos desta sessão.

Os delegados iniciaram antea tempo o debate sobre o relatório redigido pela Comissão de Libertação da OUA, que continha recomendações no que respeita às vias e aos meios de desenvolvimento e de intensificação da luta pela libertação e a independência dos territórios africanos que se encontram ainda sob o jugo dos regimes coloniais e racistas. A Comissão de Libertação convidou os países de África e todos os povos amantes da liberdade do mundo a apoiar, por todos os meios, a justa luta do Congresso Nacional Africano (ANC) e da SWAPO — os únicos representantes legítimos dos povos do Zimbabwe e da Namíbia pela liberdade e a independência.

O relatório estigmatiza o regime inumano do «apartheid» na África do Sul e apela para o reforço da luta contra o bastião do racismo no sul do continente africano.

PRÓXIMAS REUNIÕES NA ILHA MAURÍCIA

O Conselho dos Ministros da OUA realizará a sua próxima sessão este ano, de 24 a 29 de Junho na Ilha Maurícia, e a assembleia dos chefes de estado e de governo da OUA reunir-se-á de 2 a 5 de Julho. A decisão foi tomada pelo

Portugal: pacto M.F.A.-Partidos

LISBOA (TASS) — Um «acordo sobre a plataforma constitucional comum» entre o Conselho da Revolução e as cinco principais formações políticas, os partidos Socialista, Comunista, Popular-Democrático, Centro Democrático Social e o Movimento Democrático, foi assinado em Lisboa.

Este acordo determina a estrutura e os quadros dos poderes dos organismos superiores do Estado para um «período transitório de quatro anos».

No seu discurso pronunciado na cerimónia da assinatura do acordo, o Presidente da República Costa Gomes declarou que «conforme a recomendação do Conselho da Revolução, as eleições dos deputados para a Assembleia Legislativa Nacional estão fixadas para 25 de Abril próximo».

Nas 80 circunscrições das duas partes do país, está a ser executado um grande trabalho, com vista a fazer conhecer a política do PTV, visando a reunificação do Vietname num só estado.

Uma emulação patriótica dos trabalhadores desenrola-se no país, com o fim de obter novos sucessos na véspera das eleições. Os trabalhadores anunciam a sua determinação em edificar um Vietname pacífico, independente, unido e socialista.

Conselho dos Ministros da OUA, reunido em Addis-Ababa.

Durante uma conferência de imprensa, o Secretário-Geral adjunto da OUA, Peter Onu, anunciou que a comissão política (Comissão «A») evocou o problema das Ilhas Comores. Ela denunciou energicamente e por unanimidade a política do governo francês, que tenta comprometer a integridade territorial deste estado independente, membro da OUA e de ONU.

ZIMBABWÉ

MANOBRAS DOS RACISTAS

DAR-ES-SALAM (TASS) — Chegou à capital rodesiana, Lord Greenhill, emissário do governo britânico. O objectivo da sua viagem, segundo uma informação oficial, consiste em explorar as possibilidades de uma iniciativa britânica na organização de uma conferência sobre a resolução do conflito constitucional anglo-rodesiano, saída da proclamação unilateral, pela minoria branca, da «independência» da Rodésia, em Novembro de 1965.

O emissário foi convidado a desempenhar o papel de mediador nas negociações, que prosseguem entre o regime racista de Salisbury e o Conselho Nacional Africano, representante das forças libertadoras do Zimbabwe.

Estas negociações fizeram aparecer pontos de vista necessariamente opostos. Enquanto a delegação do Conselho Nacional Africano insiste sobre a passagem urgente do poder à maioria africana, os racistas têm somente propostas vagas e imprecisas sobre a «futura divisão do poder». Exigem que o poder se mantenha nas mãos de «pessoas responsáveis», ou, por outros termos, nas mãos de um punhado de colonos brancos. Smith e a sua equipa usam, como no passado, a sua tática preferida de prorrogação, com o fim de colocar no meio de frases vazias de sentido o fundo do problema. É precisamente por esta razão que a imprensa rodesiana insiste sobre a «intransigência dos representantes do Conselho Nacional Africano, que teria recusado dar «garantias» de segurança à minoria branca, se o poder fosse passado para os africanos. A fim de apoiar a atitude adoptada nas negociações, os racistas organizaram na quarta-feira, uma demonstração de força militar na região da cidade de Umtali, na fronteira com Moçambique. Importantes unidades do exército, da polícia e das forças de segurança, tomaram nas operações contra os patriotas.

DECLARAÇÕES DE CHISSANO

DAR-ES-SALAM (TASS) — Moçambique prestará uma ajuda material e moral ao povo do Zimbabwe em luta pela libertação do seu país. Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, declarou-o em Dar-Es-Salam, onde se encontra de passagem, a caminho de Addis-Ababa, para assistir à sessão do Conselho de ministros da Organização da Unidade Africana. Os patriotas do Zimbabwe intensificaram nestes últimos tempos a luta armada contra o regime da minoria branca, em Salisbury.

NAMÍBIA:

PÂNICO ENTRE OS COLONOS

LUANDA (TASS) — O avanço enérgico das operações militares, levadas a cabo pelas forças de libertação da Namíbia, sob a direcção da SWAPO, semeiam o pânico entre os fazendeiros brancos, que abandonam as suas fazendas e refugiam-se na República sul-africana.

Outros, ajudados pelo governo, fazem as suas residências em campos fortificados. Segundo a imprensa sul-africana, colonos brancos cercam os seus domínios de grandes muros de cimento e guardam-nos com matilhas de cães especialmente treinados.

XXV CONGRESSO DO PCUS: «MEETING» EM CONAKRY

CONAKRY (TASS) — O «meeting» da juventude realizado, na capital guineense, por ocasião do 25.º Congresso do PCUS, tornou-se numa emocionante manifestação da amizade entre os povos guineense e soviético. Siíhe Camara, ministro do Ensino Superior da Guiné, pronunciou um discurso. O «forum» dos comunistas soviéticos, disse, é um grande acontecimento na vida internacional.

As suas decisões, como a de todos os congressos precedentes, responderão aos interesses dos soviéticos e de todos os povos do nosso planeta.

APOIO DO QUÉNIA AO POVO DO ZIMBABWE

NAIROBI (TASS) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Quénia, Munyua Waiyiki, declarou em Nairobi, que não poderá existir paz durável no sul de África, enquanto os povos do Zimbabwe, da Namíbia e da África do Sul não puderem decidir eles mesmos o futuro dos seus países e participar na partilha dos seus recursos naturais. Evacuando o problema rodesiano, sublinhou que a época do poder da memória branca estava passada no Zimbabwe, e que o Quénia apoia, sem reserva, os direitos do povo do Zimbabwe a conquistar a sua liberdade, pegando em armas, se os meios pacíficos não dessem o efeito desejado.

LINHA FÉRREA TOGO-MALI-ALTO VOLTA-NÍGER?

BAMAKO (AFP) — Uma linha ferroviária, ligando o Mali, o Alto-Volta e o Níger ao Togo, poderá ser construída «mais cedo do que se pensa», pois trata-se de um velho projecto, considerou a «Rádio-Mali», no seu boletim de informações.

A Rádio maliana informou a estadia em Bamako, de uma delegação togoleza, chefiada por Ndiangne Lamine Adji, presidente do «African Development Service», que tinha estado, anteriormente no Alto-Volta e Níger.

NEGROS AMERICANOS: DESIGUALDADE NO ENSINO

NOVA YORK (TASS) — Como mostram as estatísticas oficiais, as afirmações sobre as «possibilidades iguais», para os negros americanos no domínio do ensino revelaram-se um mito.

O relatório redigido pela comissão governamental para os Direitos Cívicos, indica que 56,3 por cento dos negros não terminam a escola secundária, quando a percentagem dos brancos não é mais que 36,2 por cento. No ensino superior, a percentagem dos negros é ainda mais baixa. O número dos especialistas diplomados que saem das universidades e dos colégios não é mais que 2 por cento proporcionalmente à população adulta.

NOVO REPRESENTANTE AMERICANO NA O.N.U.

WASHINGTON (TASS) — Gerald Ford, Presidente dos Estados Unidos, nomeou representante permanente dos Estados Unidos na ONU, Whilliam Scranton, ex-governador da Pensilvânia. Ele substituirá Daniel Moynihan, recentemente demitido.

Zimbabué

Novo massacre da tropa racista

LONDRES (A.F.P.) — Foram massacrados pelas tropas rodesianas, todos os habitantes de uma pequena aldeia africana da região montanhosa de Mavuradonha, no norte do país, revelou ontem o «Daily Mirror», de Londres.

O jornal britânico publica o testemunho de um certo Ton McCarthy, membro de um regimento de infantaria rodesiana, originário de Londres, que afirma ter participado no massacre de 60 camponeses africanos.

Segundo McCarthy, os soldados receberam ordem de se apresentarem na região de Mavuradonha, a cinquenta quilómetros a norte da sua base, para tentarem prender «um grupo de terroristas vindos de Moçambique».

As forças rodesianas cercaram a aldeia antes de abrirem fogo de morteiro sobre os seus habitantes, que compreendia velhos e bebés. Os sobreviventes foram mortos, em seguida, um a um pelos soldados, precisa McCarthy, que afirma ter sido obrigado, por um oficial, a atirar sobre um jovem «terrorista» ferido por um obus de morteiro.

Partidos comunistas e operários manifestam solidariedade com o P.C.U.S.

MOSCOVO (TASS) — O Congresso do Partido Comunista da União Soviética retomou os seus trabalhos às 10 horas da manhã de ontem para a discussão, pelos delegados do relatório das actividades do Comité Central do PCUS e as novas tarefas do Partido em política interna e externa, assim como o relatório da Comissão Central de Verificação.

Durante a sessão de ante-ontem, os delegados foram unânimes em aprovar a orientação geral da política interna e externa do Partido Comunista, assinalando especialmente o desenvolvimento da economia, da ciência e da cultura na União Soviética. Tomaram parte nos debates os Primeiros-Secretários dos Partidos Comunistas das Repúblicas Azerbaidjan — Geudar Aliev; da Letónia — August Vose; da Kirghizie — Tourdakoun Oussoubaliev. Falaram também o Presidente da Academia de Ciências da URSS, Anatoli Alexandrov; o Ministro da Indústria Química da URSS, Leonide Kostandov; dirigente das organizações comunistas dos territórios e das regiões, entre os quais um torneio dos estaleiros navais de Leninegrado e o chefe da equipa de condutores de tractores da Ucrânia.

O Congresso foi saudado pelos dirigentes dos Partidos Comunistas e Operários irmãos: Janos Kadar, Todor Jivkov, Álvaro Cunhal, Nicolae Ceausescu, Kayson e Phomvihan e Yumjaagiyn Tsendenbal.

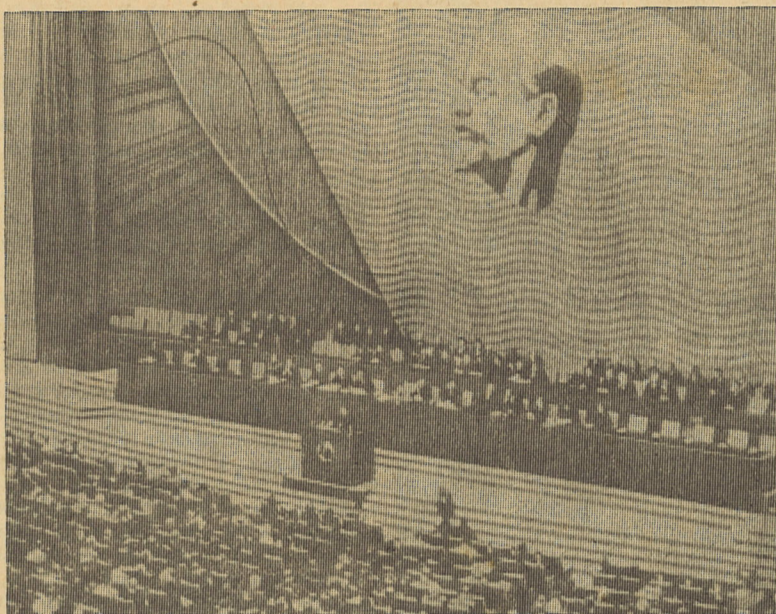
A sessão de ontem foi presidida por Nikolai Podgorny, membro do Bureau Político do Comité Central e Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS.

A segunda jornada dos trabalhos, que fora presidida por Andrei Kirilenko, para além da apresentação de relatórios dos delegados das diversas organizações do PCUS, foi marcada, especialmente, pelas intervenções de cinco dirigentes comunistas estrangeiros convidados: Gierke, Le Duan, Fidel Castro, Honecker e Husak.

Estes convidados tomaram a palavra para manifestar a sua solidariedade fraternal para com o PCUS e a sua nobre causa da luta pela paz, a segurança internacional, a liberdade e a independência dos povos.

A INTERVENÇÃO DE ÁLVARO CUNHAL

Falando na sessão de quinta-feira, o camarada Álvaro Cunhal, Secretária-Geral do Partido Comunista Português exprimiu a sua convicção de que o Congresso terá uma larga repercussão internacional e que marcará «uma eta-



pa importante no caminho da edificação do socialismo.»

O orador sublinhou que os dirigentes chineses «não desejam estabelecer relações com o Portugal democrático, porque os comunistas fazem parte do Governo. Ao mesmo tempo convidaram, a título de visitante, o Secretário-Geral do Partido Popular Democrático um agrupamento político reaccionário e concorrem, nas suas actividades em Portugal, dos grupos maioristas que são agentes directos da reacção.»

«De qualquer maneira», disse Cunhal, «as massas populares dão a resposta à reacção e retomam a iniciativa. O Partido Comunista Português conta já mais de 100 mil aderentes, isto apesar da vaga anticomunista.»

SOLIDARIEDADE COM OS POVOS DAS ANTIGAS COLÓNIAS

O camarada Brejnev, Secretário-Geral do CC do PCUS, sublinhou que no último decénio muito se tinha feito para o progresso das relações de amizade

entre a URSS e os países de África.

«A primeira metade dos anos 70 viu diminuir a etapa final do afundamento do sistema colonial no continente africano. Os comunistas soviéticos saudam calorosamente a vitória que veio coroar os longos anos de luta heróica dos povos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, de Moçambique e de Angola, para a independência. O PCUS foi sempre solidário com estes povos, concedeu sempre o apoio máximo aos patriotas em luta. Hoje, estamos felizes que as nossas relações com estes países a nível de Estados tomem forma, num espírito de amizade sincera e de compreensão mútua.»

«Durante estes anos findos, os laços com os nossos amigos de longa data, a República da Guiné e a República Popular do Congo, por exemplo, continuam a se reforçar. Nossas estreitas relações com a República Democrática da Somália foram ainda mais solidamente seladas pelo tratado de amizade e de cooperação que foi assinado. As nossas boas relações com a Nigéria, o maior país da África, aumentaram.»

Nações Unidas: apoio à luta do povo palestino

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) (A.F.P.) — Reuniu-se pela primeira vez na quinta-feira, o Comité para os Direitos do Povo Palestino, criado por uma resolução da Assembleia Geral, a 10 de Novembro de 1975. Nessa reunião foi eleito para presidente Medone Fall, representante permanente do Senegal nas Nações Unidas.

Composto por vinte países, este Comité foi encarregado, nos termos da resolução que estipula o seu estabelecimento, de examinar e recomendar um programa de acção, destinado a colocar o povo palestino no exercício dos seus direitos, que compreendem a autodeterminação sem ingerência externa, assim como o seu direito à independência e à soberania nacional. Este Comité deve fazer um relatório ao Conselho de Segurança e apresentar-lhe as recomendações antes do dia 1 de Julho de 1976.

Na alocução, pronunciada depois de ter sido eleito para a presidência do Comité, o embaixador Medoune Fall declarou, nomeadamente, que a melhor resposta que

o Comité poderia dar aos seus detractores seria «apresentar qualquer coisa de positivo, que fizesse sair do impasse actual, a questão palestina». Daqui para o futuro, acrescentou Fall, o problema palestino será tratado como deveria ter sido há trinta anos, o que permite esperar, que apesar dos erros do passado, poderá ser resolvido mais cedo do que se pensava.

O Comité dos Direitos do Povo Palestino tem a seguinte composição: Afegnição, Cuba, Chipre, República Democrática Alemã, Guiné, Hungria, Índia, Indonésia, República Democrática Popular do Laos, Madagáscar, Malásia, Malta, Paquistão, Roménia, Senegal, Serra Leoa, Tunísia, Turquia, Ucrânia e Jugoslávia.

Por ocasião da abertura da sessão do Comité, o representante permanente de Israel nas Nações Unidas, Chaim Herzog, publicou uma declaração recordando que o seu governo não cooperará de nenhuma forma com o Comité, que considera como destinado a destruir o processo das negociações da paz no Médio-Oriente.

ALDEIA CAMBODJANA BOMBARDEADA

BANGKOK (AFP) — Uma caça-bombardeiro «F-111» parecendo ser da «US Air Force» atacou a aldeia cambodjana de Siev Reap, em 25 de Fevereiro último, afirma o comunicado do Governo cambodjano, lido na rádio pelo locutor de informação «khmer», Hu Nim.

Este primeiro bombardeamento, acrescenta a rádio «khmer», foi levado a cabo por dois caças-bombardeiros.

«Os imperialistas americanos ordenaram aos seus aviões para agredirem e bombardearem selvaticamente o território do Camboja Democrático, um país independente, em paz, neutro, não-alinhado e membro das Nações Unidas. É uma agressão insolente que desafia as leis internacionais», prossegue a declaração cambodjana.

FECHADAS AS FRONTEIRAS ENTRE O QUÊNIA E A UGANDA

NAIROBI (A.F.P.) — Nenhuma mercadoria será autorizada a penetrar no Uganda pela fronteira da província ocidental do Quênia, anunciou o comissário provincial, John Mburu.

Esta interdição, que permanecerá em vigor até nova ordem, e que diz respeito tanto à importação como à exportação, foi feita devido ao pedido da população queniana, precisou Mburu.

HUSSEIN EM DAMASCO

DAMASCO (A.F.P.) — Chegou a Damasco o rei Hussein da Jordânia, que terá conversações com o Presidente sírio, general Hafez Al Assad.

CHIRAC VISITARÁ O TCHAD

PARIS (A.F.P.) — O Primeiro-Ministro Jacques Chirac, irá a Ndjamena de 5 a 6 de Março próximo a convite do general Félix Malbum, foi confirmado no Eliseu.

MOBUTO-N'GOUABI EM BRAZZAVILLE

KINSHASA (A.F.P.) — O general Mobuto vai hoje a Brazzaville, onde encontrará o seu homólogo congolês, o comandante Marien N'Gouabi, anunciando a agência zairota «Azap». Segundo a agência, esta visita inscreve-se «no quadro de visitas periódicas e recíprocas a que os dois chefes de estado procedem».

MELO ANTUNES QUER UMA EUROPA FORTE E UNIDA

LISBOA (A.F.P.) — O major Melo Antunes, ministro português dos Negócios Estrangeiros, sublinhou a necessidade de uma Europa forte e unida e de um diálogo entre a comunidade europeia e a África, durante um jantar que ofereceu, na quinta-feira, em honra do seu colega francês, Jean Sauvagnargues, em visita oficial a Lisboa.

UNIDADE

(Continuação da 1.ª página)

O camarada Ministro de Cabo Verde está acompanhado nestas conversações por uma delegação de que fazem parte os camaradas Arlindo Vicente Silva, Director-Geral dos Registos e Notariado, Adérito Frazão, Juiz de Direito da Região de Sotavento e César Fernandes, Director do Gabinete de Estudos do Ministério.

À sua chegada ao aeroporto de Bissau a delegação foi recebida pelos camaradas Fidélis Cabral de Almada, membro do Conselho Superior de Luta do Partido e Comissário de Estado da Justiça, Cruz Pinto, Procurador Geral da República, e vários outros altos funcionários do Comissariado da Justiça.

Acordo sobre Diego Garcia

LONDRES (AFP) — A Grã-Bretanha e os Estados Unidos assinaram um novo acordo sobre a ilha de Diego Garcia no oceano Índico, revelou anteontem na Câmara dos Comuns Roy Hattersley, ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros.